

OK

054089/2005



L0000054094

OK

054089/2005



L0000054094

PADRE ARIAS CRUZ

ORMA
869.95
Q. 955.1

A IGREJA E O OPERARIADO

CONFERENCIA REALISADA NA SEDE
— DA —

União Operaria Maranhense

A 19 DE MARÇO DE 1919, PELO
PADRE ARIAS CRUZ

IMPRIMATUR

MARANHÃO, 19 DE MARÇO DE 1919.

† Helvecio, bispo.



TIPOGRAVURA TEIXEIRA
MARANHÃO

1919

PADRE ARIAS CRUZ

869.95
C 955 i

ORMA
869.95
C 955 i

A IGREJA E O OPERARIADO

CONFERENCIA REALISADA NA SEDE
— DA —

União Operaria Maranhense

A 19 DE MARÇO DE 1919, PELO
PADRE ARIAS CRUZ

IMPRIMATUR

MARANHÃO, 19 DE MARÇO DE 1919.

† *Helvecio*, bispo.



TIPOGRAVURA TEIXEIRA
MARANHÃO

1919

Exmo. e Revmo. Snr. Bispo
Diocesano

Briosos Operarios

Illustre Auditorio

Voltaire, em 758, Combes, em 903, marcaram o tempo que se lhes afigurara preciso para dar cabo da Igreja.

«Dentro de 20 annos, disse aquelle, hei de esmagar a infame», «Comprometto-me, disse este, a extinguir a reacção clerical; dae-me 3 mezes, não quero mais».

Passaram-se os 20 annos calculados pelo celebre Petronio de Frederico da Prussia, e com elles o referido satyro; foram-se os 3 mezes, praso exiguo, em que o ex-ministro do governo francez, num prodigio de prestidigitacão, havia de mudar em impios toda essa multidão de crentes espalhados pelo orbe inteiro, e a Esposa divina, sempre cheia de piedade para com seus inimigos, mostrasse-nos, cada vez mais, radiante de belleza e juventude.

Não desapareceu, nem desaparecerá, máo grado as ameaças e attentados continuos dos impios, em cujas sepulturas não raro se ergue a arvore da Cruz, que a mão da propria Igreja ali vae plantar, na caridosa conjectura de que durmam, á sombra da Fé, o somno derradeiro «da noite sem horas».

Exmo. e Revmo. Snr. Bispo
Diocesano

Briosos Operarios

Illustre Auditorio

Voltaire, em 758, Combes, em 903, marcaram o tempo que se lhes afigurara preciso para dar cabo da Igreja.

«Dentro de 20 annos, disse aquelle, hei de esmagar a infame», «Comprometto-me, disse este, a extinguir a reacção clerical; dae-me 3 mezes, não quero mais».

Passaram-se os 20 annos calculados pelo celebre Petronio de Frederico da Prussia, e com elles o referido satyro; foram-se os 3 mezes, praso exiguo, em que o ex-ministro do governo francez, num prodigio de prestidigitação, havia de mudar em impios toda essa multidão de crentes espalhados pelo orbe inteiro, e a Esposa divina, sempre cheia de piedade para com seus inimigos, mostrasse-nos, cada vez mais, radiante de belleza e juventude.

Não desapareceu, nem desaparecerá, máo grado as ameaças e attentados continuos dos impios, em cujas sepulturas não raro se ergue a arvore da Cruz, que a mão da propria Igreja ali vae plantar, na caridosa conjectura de que durmam, á sombra da Fé, o somno derradeiro «da noite sem horas».

E não desapareceu, porque está escripto que o genero humano não ha de prescindir da Religião, que o mundo não pode existir sem o Evangelho, que é, e sempre será, o seu coração, a su'alma, a sua vida. Sem mim, asseverou o Mestre, nada conseguireis fazer». «Como a vara da videira de si mesma não dá fructo, assim nem vós o dareis, se não permanecerdes em mim». (S. João c. XV, v. 4, 5).

Este mesmo pensamento exprimiu-o, seculos depois, o talento celebrado de Donoso Cortes, deste modo: «As sociedades não podem viver sem a Crença, que, se chega a abandonal-as, por isso mesmo as condemna á esterilidade e á morte».

Se a Igreja, conforme doutrina o Salvador, e com elle não só o afamado sociologo hespanhol, senão também todos os intellectuaes de bom senso, é como a substancia espiritual que anima a humanidade, claro está que somente por ignorancia ou malicia se diz e se repete que ella difficulta, quando não entrava, a marcha ascencional do progresso.

A realidade é justamente o contrario do que, de continuo, espalha o preconceito. Em todos os tempos e por toda a parte, a Mae extremecida dos fieis não só tem concorrido para que se abram como também com a sua benção tem santificado todos os caminhos direitos que levam á verdadeira civilisação.

A sciencia, a philosophia, as bellas-artes, a litteratura, a industria, o commercio, o trabalho em-

E não desapareceu, porque está escripto que o genero humano não ha de prescindir da Religião, que o mundo não pode existir sem o Evangelho, que é, e sempre será, o seu coração, a su'alma, a sua vida. Sem mim, asseverou o Mestre, nada conseguireis fazer». «Como a vara da videira de si mesma não dá fructo, assim nem vós o dareis, se não permanecerdes em mim». (S. João c. XV, v. 4, 5).

Este mesmo pensamento exprimiu-o, seculos depois, o talento celebrado de Donoso Cortes, deste modo: «As sociedades não podem viver sem a Crença, que, se chega a abandonal-as, por isso mesmo as condemna á esterilidade e á morte».

Se a Igreja, conforme doutrina o Salvador, e com elle não só o afamado sociologo hespanhol, senão também todos os intellectuaes de bom senso, é como a substancia espiritual que anima a humanidade, claro está que somente por ignorancia ou malicia se diz e se repete que ella difficulta, quando não entrava, a marcha ascencional do progresso.

A realidade é justamente o contrario do que, de continuo, espalha o preconceito. Em todos os tempos e por toda a parte, a Mae extremecida dos fieis não só tem concorrido para que se abram como também com a sua benção tem santificado todos os caminhos direitos que levam á verdadeira civilisação.

A sciencia, a philosophia, as bellas-artes, a litteratura, a industria, o commercio, o trabalho em-

fim, o mando, o respeito, a obediencia, todos esses elementos varios que entram na construcção do edificio social, são por ella encarecidos e sobre todos implora ella o olhar divino, a protecção do céo.

Mas, apesar disso, e, talvez, por isso mesmo, o partido que a combate continúa a gritar que a Igreja é o obscurantismo em acção e que no passado ella se serviu até da força bruta para reter o homem na caverna esfixiante e trevosa do selvagismo e da ignorancia.

Sempre contundida, mas nunca emendada, a incredulidade, mal vê frustrar-se um plano seu, logo imagina outro, e este sempre mais lugubre, mais ameaçador e satânico do que o precedente.

A preocupação do momento, como sabeis, é a questão operaria.

Esta, complicando-se de minuto para minuto, requer uma solução prompta e definitiva.

Os povos, na sua totalidade, devido á lucta entre o capitalista e o proletario, a qual, com o correr dos dias, se torna mais e mais sangenta, tremem e perigam como se pisassém um solo vulcanizado.

Por esse motivo, a phase que atravessamos é, fóra de contestação, extremamente melindrosa. O futuro, para o qual nos encaminhamos, é um horisonte acastellado de bulções, nevoeiros, precursores de raios e tormentos.

E que faz o genio do mal? O genio do mal, explorando situação tão grave, procura não apenas indispor, mas também contaminar de odios e armar contra a Igreja a grande massa operaria.

fim, o mando, o respeito, a obediencia, todos esses elementos varios que entram na construcção do edificio social, são por ella encarecidos e sobre todos implora ella o olhar divino, a protecção do céo.

Mas, apesar disso, e, talvez, por isso mesmo, o partido que a combate continúa a gritar que a Igreja é o obscurantismo em acção e que no passado ella se serviu até da força bruta para reter o homem na caverna esfixiante e trevosa do selvagismo e da ignorancia.

Sempre contundida, mas nunca emendada, a incredulidade, mal vê frustrar-se um plano seu, logo imagina outro, e este sempre mais lugubre, mais ameaçador e satânico do que o precedente.

A preocupação do momento, como sabeis, é a questão operaria.

Esta, complicando-se de minuto para minuto, requer uma solução prompta e definitiva.

Os povos, na sua totalidade, devido á lucta entre o capitalista e o proletario, a qual, com o correr dos dias, se torna mais e mais sangenta, tremem e perigam como se pisassem um solo vulcanizado.

Por esse motivo, a phase que atravessamos é, fóra de contestação, extremamente melindrosa. O futuro, para o qual nos encaminhamos, é um horisonte acastellado de bulções, nevoeiros, precursores de raios e tormentos.

E que faz o genio do mal? O genio do mal, explorando situação tão grave, procura não apenas indispor, mas também contaminar de odios e armar contra a Igreja a grande massa operaria.

Nas vagas rugiôoras desse mar em furia, pretende o inimigo sumir e perder a Filha da eterna Omnipotencia. E eil-o com mostras de affecto, tendo na voz accentos mais suaves do que o mais suave canto das sereias, a distillar na alma ingenua do pobre, o mais violento e energico dos toxicos, numa linguagem que a inexperiencia pode receber como prova de cordialidade, mas que, de facto, outra coisa não é senão perfidia. E' este o engodo de Lucifer: «Operarios, sêde cautelosos; não vos deixeis illudir pela Igreja, que, em todas as epocas, foi a alliada dos poderosos. Cuidado com os padres, sob cuja dependencia estão os cofres bancarios. A Igreja não se importa da justiça. Se vos prega a resignação, é para dar tranquillidade aos ricos, servindo desta sorte uma classe com prejuizo da outra».

Nessas poucas palavras, senhores, condensa-se a mais dura e clamorosa das injustiças.

Nesse ataque vil e traiçoeiro a espada bigumea da difamação enterra-se até o cabo no coração sagrado da nossa Mãe commum.

Mas vamos desmascarar o embuste, (quantas vezes tal não se ha feito !) vamos, numa escursão pela historia a dentro, ver e admirar a dedicação da Igreja, o seu grande empenho em prol do operariado.

Comecemos.

Senhores :
* * *

Sabeis como no paganismo, antes da vinda do Senhor, era reputado o trabalho ? E a indolencia,

Nas vagas rugiôoras desse mar em furia, pretende o inimigo sumir e perder a Filha da eterna Omnipotencia. E eil-o com mostras de affecto, tendo na voz accentos mais suaves do que o mais suave canto das sereias, a distillar na alma ingenua do pobre, o mais violento e energico dos toxicos, numa linguagem que a inexperiencia pode receber como prova de cordialidade, mas que, de facto, outra coisa não é senão perfidia. E' este o engodo de Lucifer: «Operarios, sêde cautelosos; não vos deixeis illudir pela Igreja, que, em todas as epocas, foi a alliada dos poderosos. Cuidado com os padres, sob cuja dependencia estão os cofres bancarios. A Igreja não se importa da justiça. Se vos prega a resignação, é para dar tranquillidade aos ricos, servindo desta sorte uma classe com prejuizo da outra».

Nessas poucas palavras, senhores, condensa-se a mais dura e clamorosa das injustiças.

Nesse ataque vil e traiçoeiro a espada bigumea da difamação enterra-se até o cabo no coração sagrado da nossa Mãe commum.

Mas vamos desmascarar o embuste, (quantas vezes tal não se ha feito!) vamos, numa excursão pela historia a dentro, ver e admirar a dedicação da Igreja, o seu grande empenho em prol do operariado.

Comecemos.

Senhores :

Sabeis como no paganismo, antes da vinda do Senhor, era reputado o trabalho? E a indolencia,

sabeis qual o conceito que della então se fazia ? Neste particular, como em tudo o mais, as gerações que viveram para além da Cruz, adoptaram theorias diametralmente oppostas ás doutrinas que hoje professamos.

O trabalho era a indignidade, o crime, a abominação; ao passo que a indolencia era o característico dos grandes, a virtude por excellencia dos deuses. Em vista de semelhante principio, pernicioso como mais não pode haver, o homem que exercia a sua actividade para ganhar honradamente o seu sustento, era relegado ao desprezo e de ordinario moirejava nos rigores da escravidão. O artista e o operario, nas eras afastadas em que Jupiter tonante brandia o raio, valiam menos do que a coisa mais vil da terra.

Emquanto o chicote dos senhores despotas lhes seviciava as carnes arroxeadas nos grilhões do captivo, a alma daquelles desditosos parias soffria infinitamente mais do que seu corpo; roida e devorada pelo verme da irrisão.

Vejamos de passagem o conceito que os intellectuaes gentios faziam do trabalho: Aristoteles tinha a convicção de que o trabalho era indigno do homem livre. Terencio entendia que para se ser honrado e respeitado era forçoso que se levasse uma vida esteril e ociosa. Na opinião de Cicero; todos os ramos da industria eram essencialmente servis e degradantes.

Abria uma excepção (talvez por sympathia), em favor da architectura

sabeis qual o conceito que della então se fazia ? Neste particular, como em tudo o mais, as gerações que viveram para além da Cruz, adoptaram theorias diametralmente oppostas ás doutrinas que hoje professamos.

O trabalho era a indignidade, o crime, a abominação; ao passo que a indolencia era o característico dos grandes, a virtude por excellencia dos deuses. Em vista de semelhante principio, pernicioso como mais não pode haver, o homem que exercia a sua actividade para ganhar honradamente o seu sustento, era relegado ao desprezo e de ordinario moirejava nos rigores da escravidão. O artista e o operario, nas eras afastadas em que Jupiter tonante brandia o raio, valiam menos do que a coisa mais vil da terra.

Emquanto o chicote dos senhores despotas lhes seviciava as carnes arroxeadas nos grilhões do captivo, a alma daquelles desditosos parias soffria infinitamente mais do que seu corpo; roida e devorada pelo verme da irrisão.

Vejamos de passagem o conceito que os intellectuaes gentios faziam do trabalho: Aristoteles tinha a convicção de que o trabalho era indigno do homem livre. Terencio entendia que para se ser honrado e respeitado era forçoso que se levasse uma vida esteril e ociosa. Na opinião de Cicero; todos os ramos da industria eram essencialmente servis e degradantes.

Abria uma excepção (talvez por sympathia), em favor da architectura.

tura e da medicina. Para elle os proletarios não passavam de barbaros, de gente má, sem a minima serventia. Xenefonte, Platão, Herodoto, Seneca e as demais sumidades pagãs não pensavam diversamente.

Foi Jesus, o Verbo de Deus feito homem, quem rehabilitou o trabalho, cercando-o desse prestigio insophismavel de que hoje goza, no seio da familia christã. *No seio da familia christã*, note-se bem, porque lá onde não espelhou ainda a sua luz o astro da Redempção, o labor continúa confundido, ou antes, assimilado pela ignominia.

Na America do Norte, por exemplo, «o selvagem, abstendo-se do trabalho, impõe-no ás mulheres, rudemente tratadas como vis alimarias».

Estamos, não ha duvida, em face de uma das maiores conquistas da Religião. O sangue precioso do Mestre, embebendo-se na terra maninha do Calvario, fertilizou-a, e, para logo, como por encanto, se cobriu a sua superficie de lindas flôres, flôres que são aquellas mesmas virtudes que no céu aformoseam os anjos. E entre ellas uma das que mais se destacam assim pelo odor como pela formosura, é, não ha negal-o, a flôr, do trabalho.

Ai do mundo se não fôra o drama cruento que se consummou no Golgotha ! Ai delle ! porque de ha muito teria apodrecido no paúl da propria inacção.

Christo pregou a actividade; mas antes de pregal-a por palavras, pregou-a pelo exemplo.

tura e da medicina. Para elle os proletarios não passavam de barbaros, de gente má, sem a minima serventia. Xenefonte, Platão, Herodoto, Seneca e as demais sumidades pagãs não pensavam diversamente.

Foi Jesus, o Verbo de Deus feito homem, quem rehabilitou o trabalho, cercando-o desse prestigio insophismavel de que hoje gosa, no seio da familia christã. *No seio da familia christã*, note-se bem, porque lá onde não espelhou ainda a sua luz o astro da Redempção, o labor continúa confundido, ou antes, assimilado pela ignominia.

Na America do Norte, por exemplo, «o selvagem, abstendo-se do trabalho, impõe-no ás mulheres, rudemente tratadas como vis alimarias».

Estamos, não ha duvida, em face de uma das maiores conquistas da Religião. O sangue precioso do Mestre, embebendo-se na terra maninha do Calvario, fertilizou-a, e, para logo, como por encanto, se cobriu a sua superficie de lindas flôres, flôres que são aquellas mesmas virtudes que no céu aformoseam os anjos. E entre ellas uma das que mais se destacam assim pelo odor como pela formosura, é, não ha negal-o, a flôr, do trabalho.

Ai do mundo se não fôra o drama cruento que se consummou no Golgotha ! Ai delle ! porque de ha muito teria apodrecido no paúl da propria inacção.

Christo pregou a actividade; mas antes de pregal-a por palavras, pregou-a pelo exemplo.

Tendo por pae putativo um velho carpinteiro, esse ancião de barbas longas e olhar amigo, que elegestes para vosso patrono, o glorioso S. José, mal lhe consentiu o verdor dos annos, foi collocar-se ao lado do patriarcha na sua officina, para com elle trabalhando a madeira, «ganhar o pão com o suor de seu rosto».

Bello exemplo, mas que exige tanta humildade que a natureza quasi recusa (admittir que um Deus nos possa dar !

* Jesus foi operario; antes d'elle e ao mesmo tempo que elle o foi José, e depois d'elle os enviados, mesmo no desempenho do seu ministerio, continuaram a utilizar-se do officio que anteriormente haviam exercido.

«Vós vos lembraes, irmãos, escrevia S. Paulo aos Tessalonicenses, do nosso trabalho e fadiga: trabalhando noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós».

Além disso, que predilecção a do Mestre e discipulos pelos simples e desherdados da fortuna ! Ao passo que aos poderosos até parecem dificultar o ingresso no Paraiso, aos pobres proclamam senhores d'elle.

Lê-se nos Livros Santos: «Ai de vós os que sois ricos... «E' mais facil um camelo passar pelo buraco duma agulha do que um rico entrar no reino dos céos.» Entretanto aos humildes se diz assim: «Bemaventurados os que choram porque serão consolados.

Vinde a mim vós todos que vos achaes carregados, e eu vos alliviarei. O momento tão ligeiro das

Tendo por pae putativo um velho carpinteiro, esse ancião de barbas longas e olhar amigo, que elegestes para vosso patrono, o glorioso S. José, mal lhe consentiu o verdor dos annos, foi collocar-se ao lado do patriarcha na sua officina, para com elle trabalhando a madeira, «ganhar o pão com o suor de seu rosto».

Bello exemplo, mas que exige tanta humildade que a natureza quasi recusa admittir que um Deus nos possa dar !

* Jesus foi operario; antes d'elle e ao mesmo tempo que elle o foi José, e depois d'elle os enviados, mesmo no desempenho do seu ministerio, continuaram a utilizar-se do officio que anteriormente haviam exercido.

«Vós vos lembraes, irmãos, escrevia S. Paulo aos Tessalonicenses, do nosso trabalho e fadiga: trabalhando noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós».

Além disso, que predilecção a do Mestre e discipulos pelos simples e desherdados da fortuna ! Ao passo que aos poderosos até parecem dificultar o ingresso no Paraiso, aos pobres proclamam senhores d'elle.

Lê-se nos Livros Santos: «Ai de vós os que sois ricos... «E' mais facil um camelo passar pelo buraco duma agulha do que um rico entrar no reino dos céos.» Entretanto aos humildes se diz assim: «Bemaventurados os que choram porque serão consolados.

Vinde a mim vós todos que vos achaes carregados, e eu vos alliviarei. O momento tão ligeiro das

afflicções que supportamos nesta vida produz em nós o peso eterno duma gloria soberana e incomparavel».

A' classe dos opprimidos, como linhas atraz ficou dito, pertenciam os operarios, pelo que tambem a elles se dirigiam os confortos e promessas dessa commovedora linguagem.

A norma de justiça e amôr aos pequeninos fôra traçada. Estava aberta a rota luminosa que no decorrer de millenios a Igreja havia de palmilhar.

Até hoje não se conhece jornada mais triumphal.

Ella, a Esposa de Jesus, fiel e intemerata no cumprimento do seu dever, levou por diante a obra começada pelo divino Redemptor. Sem dar um passo obliquo, sem um momento sequer de exhitação, eil-a que prosegue, qual anjo de caridade, na deteza das classes inferiores.

Os Santos Padres e os Pontifices, os Presbyteros e os Religiosos que succederam aso doze israelitas na grande obra da sementeira evangelica, destes se mostraram sempre fieis imitadores no viver activo, na dedicação ao proletario.

Passemos ás provas desta asserção.

Nos *Esplendores da Fé*, nesse portento de sciencia e religião, refere o genio de Moigno: «Os frades do Oriente e Occidente, especialmente votados ao trabalho e mais particularmente á agricultura, vieram mais tarde implantar-se na sociedade, trazendo um notavel e poderoso concurso

afflicções que supportamos nesta vida produz em nós o peso eterno duma gloria soberana e incomparavel».

A' classe dos opprimidos, como linhas atraz ficou dito, pertenciam os operarios, pelo que tambem a elles se dirigiam os confortos e promessas dessa commovedora linguagem.

A norma de justiça e amôr aos pequeninos fôra traçada. Estava aberta a rota luminosa que no decorrer de millenios a Igreja havia de palmilhar.

Até hoje não se conhece jornada mais triumphal.

Ella, a Esposa de Jesus, fiel e intemerata no cumprimento do seu dever, levou por diante a obra começada pelo divino Redemptor. Sem dar um passo obliquo, sem um momento sequer de exhição, eil-a que prosegue, qual anjo de caridade, na deteza das classes inferiores.

Os Santos Padres e os Pontifices, os Presbyteros e os Religiosos que succederam aso doze israelitas na grande obra da sementeira evangelica, destes se mostraram sempre fieis imitadores no viver activo, na dedicação ao proletario.

Passemos ás provas desta asserção.

Nos *Esplendores da Fé*, nesse portento de sciencia e religião, refere o genio de Moigno: «Os frades do Oriente e Occidente, especialmente votados ao trabalho e mais particularmente á agricultura, vieram mais tarde implantar-se na sociedade, trazendo um notavel e poderoso concurso

ao bem commum. Esses homens, que se congregavam sob a disciplina da Igreja, viviam em tempos barbaros e turbulentos, numa epoca em que ninguem se comprazia em trabalhar e quem dispunha de um braço robusto acreditava não lhe poder dar melhor applicação do que pondo-o ao serviço de qualquer aventureiro para ir pelo mundo em fóra semear a ruina e a morte.

Quê beneficios não resultaram para a humanidade da constancia desses heroes que, multiplicando suas occupações e experiencias, conjugando suas luzes e estorços, conseguiram seccar pantanos, conter correntes, ajuntar aguas dispersas para utilizal-as na irrigação dos campos, e tudo isso dum modo tão engenhoso que, conforme o testemunho dum illustre historiador, os sabios modernos, apesar dos progressos feitos pelas sciencias naturaes, muitas lições teriam que receber desses velhos habitantes do claustro».

Conta S. Jeronymo que os ecclésiasticos do seu tempo passavam uma grande parte do dia occupados em serviços manuaes, trabalhos de lavoura, fabricação de esteiras e varios outros misteres. Havia entre elles carpinteiros, cesteiros, alfaiates e pissoeiros. (Ep. Rustic. n. 4).

«As artes mecanicas como as bellas artes, não tiveram nunca asylo mais seguro nem campo mais apto ao seu desenvolvimento do que as residencias episcopaes e os mosteiros, em que as primeiras se aperfeiçoavam e as

ao bem commum. Esses homens, que se congregavam sob a disciplina da Igreja, viviam em tempos barbaros e turbulentos, numa epoca em que ninguem se comprazia em trabalhar e quem dispunha de um braço robusto acreditava não lhe poder dar melhor applicação do que pondo-o ao serviço de qualquer aventureiro para ir pelo mundo em fóra semear a ruina e a morte.

Quê beneficios não resultaram para a humanidade da constancia desses heroes que, multiplicando suas occupações e experiencias, conjugando suas luzes e estorços, conseguiram seccar pantanos, conter correntes, ajuntar aguas dispersas para utilizal-as na irrigação dos campos, e tudo isso dum modo tão engenhoso que, conforme o testemunho dum illustre historiador, os sabios modernos, apesar dos progressos feitos pelas sciencias naturaes, muitas lições teriam que receber desses velhos habitantes do claustro».

Conta S. Jeronymo que os cenobitas do seu tempo passavam uma grande parte do dia occupados em serviços manuaes, trabalhos de lavoura, fabricação de esteiras e varios outros misteres. Havia entre elles carpinteiros, celeiros, alfaiates e pissoeiros. (Ep. Rustic. n. 4).

«As artes mecanicas como as bellas artes, não tiveram nunca asylo mais seguro nem campo mais apto ao seu desenvolvimento do que as residencias episcopaes e os mosteiros, em que as primeiras se aperfeiçoavam e as

segundas projectavam clarões tão vivos que em breve se convertiam num esplendor maravilhosamente deslumbrante».

Mas não é só. Além de trabalhar e dar abrigo ao fructo do trabalho, os ecclesiasticos, quando se fazia mister, levantavam a voz e entravam em lucta em defeza da causa do operario. Ouvi o facto que se segue contado por Rohsbacher: Simeão, natural da Cilicia, era um monge de raras virtudes. Procuravam-no multidões, vencendo enormes distancias; traziam-lhe paralyticos e pediam-lhe que curasse toda sorte de molestias. Os que recebiam aquillo que desejavam, tornavam ás suas casas com alegria, publicando os beneficios alcançados. Simeão sentia-se importunado com esta *turba multa* que se apertava em torno d'elle para o tocar, para lhe pedir a benção ou desfibrar as pelles que vestia. Para homem tão santo era um sacrificio soffrer esses testemunhos da mais alta veneração, como era custoso ser assim importunado constantemente. Isto lhe inspirou a ideia de se conservar de pé sobre uma columna, em grego *styles*, donde lhe veio o nome de *stylita*. Em 423, fez construir uma columna de seis pollegadas de altura, sobre a qual passou os ultimos vinte annos da sua vida. Duas vezes o propheta Elias appareceu a Simeão e recommendou-lhe duas coisas: o zelo pela Igreja e a defeza dos pobres. Tem cuidado, disse-lhe elle, em que ninguem despreze o sacerdocio, e em que toda a gente obedeça aos minis-

segundas projectavam clarões tão vivos que em breve se convertiam num esplendor maravilhosamente deslumbrante».

Mas não é só. Além de trabalhar e dar abrigo ao fructo do trabalho, os ecclesiasticos, quando se fazia mister, levantavam a voz e entravam em lucta em defeza da causa do operario. Ouvi o facto que se segue contado por Rohsbacher: Simeão, natural da Cilicia, era um monge de raras virtudes. Procuravam-no multidões, vencendo enormes distancias; traziam-lhe paralyticos e pediam-lhe que curasse toda sorte de molestias. Os que recebiam aquillo que desejavam, tornavam ás suas casas com alegria, publicando os beneficios alcançados. Simeão sentia-se importunado com esta *turba multa* que se apertava em torno d'elle para o tocar, para lhe pedir a benção ou desfi-brar as pelles que vestia. Para homem tão santo era um sacrificio soffrer esses testemunhos da mais alta veneração, como era custoso ser assim importunado constantemente. Isto lhe inspirou a ideia de se conservar de pé sobre uma columna, em grego *styles*, donde lhe veio o nome de stylita. Em 423, fez construir uma columna de seis pollegadas de altura, sobre a qual passou os ultimos vinte annos da sua vida. Duas vezes o propheta Elias appareceu a Simeão e recommendou-lhe duas coisas: o zelo pela Igreja e a defeza dos pobres. Tem cuidado, disse-lhe elle, em que ninguem despreze o sacerdocio, e em que toda a gente obedeça aos minis-

tros sagrados. Tem cuidado sobre tudo com os pobres. O santo bem depressa teve occasião de desempenhar o seu novo officio. Trezentos pobres operarios de Antiochia vieram junto da sua columna queixar-se do prefeito da cidade. A sua corporação devia todos os annos tingir de vermelho para a cidade de Antiochia um certo numero de pelles; mas o prefeito, por mera crueldade, exigia tres vezes mais. Os operarios, que se viam arruinados por esse imposto tyrannico, enviaram trezentos delles a Simeão que, tocado de misericordia, mandou dizer ao prefeito que não opprimisse estes desgraçados e se contentasse com o tributo ordinario. O prefeito zombou do santo e ameaçou os operarios de que os faria apodrecer nas prisões. Não houve tempo para isso. Ainda os trezentos operarios não tinham deixado o recinto de Simeão, quando vieram annunciar que o prefeito, fulminado por uma hydropesia subita, rolava por terra com espantosas dôres. A instancias suas, todos os sacerdotes da sua prefeitura se reuniram junto á columna para supplicar a Simeão que lhe restituísse a saúde. Este respondeu-lhes que tal negocio era com Deus:

•Se Deus prevê que esse homem vindo a curar-se se portará melhor, desde que fôr aspergido com agua benta, sentirá a graça de Jesus; mas se Deus prevê o contrario, eu vos digo que o doente não verá esta agua • Enviaram no mesmo instante um homem á cidade, o

tros sagrados. Tem cuidado sobre tudo com os pobres. O santo bem depressa teve occasião de desempenhar o seu novo officio. Trezentos pobres operarios de Antiochia vieram junto da sua columna queixar-se do prefeito da cidade. A sua corporação devia todos os annos tingir de vermelho para a cidade de Antiochia um certo numero de pelles; mas o prefeito, por mera crueldade, exigia tres vezes mais. Os operarios, que se viam arruinados por esse imposto tyrannico, enviaram trezentos delles a Simeão que, tocado de misericordia, mandou dizer ao prefeito que não opprimisse estes desgraçados e se contentasse com o tributo ordinario. O prefeito zombou do santo e ameaçou os operarios de que os faria apodrecer nas prisões. Não houve tempo para isso. Ainda os trezentos operarios não tinham deixado o recinto de Simeão, quando vieram annunciar que o prefeito, fulminado por uma hydropesia subita, rolava por terra com espantosas dôres. A instancias suas, todos os sacerdotes da sua prefeitura se reuniram junto á columna para supplicar a Simeão que lhe restituísse a saúde. Este respondeu-lhes que tal negocio era com Deus:

•Se Deus prevê que esse homem vindo a curar-se se portará melhor, desde que fôr aspergido com agua benta, sentirá a graça de Jesus; mas se Deus prevê o contrario, eu vos digo que o doente não verá esta agua • Enviaram no mesmo instante um homem á cidade, o

qual, ao chegar ao palacio, teve noticia da morte do prefeito. (Cf. *Hist. Social da Igreja* por Ch. Billiet, versão de Gomes dos Santos, p. 65-7.)

No seculo XV, os judeus na Italia esmagavam a pobreza sob o peso formidavel da usura. Empréstando-lhe dinheiro a juros exorbitantes, apoderando-se, por meio de hypothecas e penhoras criminosas, dos bens tão parcos adquiridos pelo proletario a golpes de economia e sacrificios, os deshumanos successores do Iscariotes na arte maldicta da traficancia, eram na peninsula os reis do oiro. Exploradores da miseria, «vendedores de lagrimas», como acertadamente lhes chamavam então, enrodilhavam-se, quaes parasitas das mais nefastas, na arvore naturalmente bella e fecunda do operariado.

E qual a attitude da Igreja em face de semelhante mystificação?

Na pessoa de um filho seu deveras piedoso de nome Barnabé correu ella, com a maxima sollicitude, a salvar das garras da onzena os simples, a menina dos seus olhos.

Eis o caso: Barnabé, que era um fervoroso franciscano, pregando em Perusa, propoz que se fizesse na cidade um peditorio cujo producto seria applicado na fundação de um banco que veria em auxilio dos necessitados.

Dissertou longamente o religioso e apenas desceu do pulpito toda a cidade correspondeu a seu appello e trouxe joias finas, oiro e prata em abundancia, para constituir os primeiros fundos

qual, ao chegar ao palacio, teve noticia da morte do prefeito. (Cf. *Hist. Social da Igreja* por Ch. Billiet, versão de Gomes dos Santos, p. 65-7.)

No seculo XV, os judeus na Italia esmagavam a pobreza sob o peso formidavel da usura. Empréstando-lhe dinheiro a juros exorbitantes, apoderando-se, por meio de hypothecas e penhoras criminosas, dos bens tão parcos adquiridos pelo proletario a golpes de economia e sacrificios, os deshumanos successores do Iscariotes na arte maldicta da traficancia, eram na peninsula os reis do oiro. Exploradores da miseria, «vendedores de lagrimas», como acertadamente lhes chamavam então, enrodilhavam-se, quaes parasitas das mais nefastas, na arvore naturalmente bella e fecunda do operariado.

E qual a attitude da Igreja em face de semelhante mystificação?

Na pessoa de um filho seu deveras piedoso de nome Barnabé correu ella, com a maxima sollicitude, a salvar das garras da onzena os simples, a menina dos seus olhos.

Eis o caso: Barnabé, que era um fervoroso franciscano, pregando em Perusa, propoz que se fizesse na cidade um peditorio cujo producto seria applicado na fundação de um banco que veria em auxilio dos necessitados.

Dissertou longamente o religioso e apenas desceu do pulpito toda a cidade correspondeu a seu appello e trouxe joias finas, oiro e prata em abundancia, para constituir os primeiros fundos

desta caritativa instituição cuja feliz ideia partira d'um humilde frade. Então o operario deixou de ser obrigado a dirigir-se aos judeus em momento de penuria; quando não tinha com que se sustentar, ou com que sustentar a sua familia, trazia o que tinha de mais precioso em casa, o seu cordão de prata, o seu anel de casamento, o seu vestuario de domingo e recebia em troca uma quantia em dinheiro que era obrigado a restituir dentro de curto prazo, mas sem nenhum juro mais que uma somma minima, um por cento, para ás despesas de administração (Ch. Billiet), *obr. cit.* p. - 85 - 6. O exemplo de Perugia fructificou em Savona, depois em Mantua e progressivamente nos outros pontos da Italia, por fim em todo o orbe.

Erro grave seria affirmar que no longo espaço de tempo que durou a Idade Media as relações entre patrão e operario foram sempre e por toda a parte as mais cordeais possiveis. Não, que também neste commercio houve crises; dizer o contrario seria mentir.

Mas essas irregularidades nunca assumiam proporções avultadas, emmaranhando simultaneamente nas suas teias raças e povos diversos.

O mal, quando se annunciava, era sempre numa ou noutra região, e não tardava a ser reprimido.

Rios de sangue não corriam como hoje, porque os lesados tinham a certeza de que a justiça não se faria esperar, visto como,

desta caritativa instituição cuja feliz ideia partira d'um humilde frade. Então o operario deixou de ser obrigado a dirigir-se aos judeus em momento de penuria; quando não tinha com que se sustentar, ou com que sustentar a sua familia, trazia o que tinha de mais precioso em casa, o seu cordão de prata, o seu anel de casamento, o seu vestuario de domingo e recebia em troca uma quantia em dinheiro que era obrigado a restituir dentro de curto prazo, mas sem nenhum juro mais que uma somma minima, um por cento, para ás despesas de administração (Ch. Billiet), *obr. cit.* p. - 85 - 6. O exemplo de Perugia fructificou em Savona, depois em Mantua e progressivamente nos outros pontos da Italia, por fim em todo o orbe.

Erro grave seria afirmar que no longo espaço de tempo que durou a Idade Media as relações entre patrão e operario foram sempre e por toda a parte as mais cordeais possiveis. Não, que também neste commercio houve crises; dizer o contrario seria mentir.

Mas essas irregularidades nunca assumiam proporções avultadas, emmaranhando simultaneamente nas suas teias raças e povos diversos.

O mal, quando se annunciava, era sempre numa ou noutra região, e não tardava a ser reprimido.

Rios de sangue não corriam como hoje, porque os lesados tinham a certeza de que a justiça não se faria esperar, visto como,

naquellas eras de suave e ditosa lembrança, tanto o que governava como o que era governado traziam o coração incendiado na flamma santificadora do sobrenatural.

As duas classes, se não viviam tão unidas e felizes como os justos na Bemaventurança, inspiravam-se, entretanto, em tudo o que se referia aos seus interesses, no direito, no dever e na justiça.

Mas pouco a pouco o espirito de religião foi desapparecendo, o temor de Deus foi deixando de ser o principio da sabedoria, o nivel das paixões foi subindo, subindo, até que um diluvio de iniquidades cobriu a terra.

- E a raiz de tamanha desventura, é possível que a não conheças, aprofunda-se no seio da pseudo-reforma religiosa no seculo XVI.

Foi, não ha d'vida, o conhecido Martinho Lutthero, frade orgulhoso, insoffrido e apostata, quem semeou os ventos que hoje se desencadeiam em tempestades, que desolam as nações.

Proclamando a doutrina do livre exame, que é a doutrina do *pensa e faze o que entendes*, negou elle a auctoridade, quer divina, quer humana, e, para substituil-a, pregou a insubmissão e a desordem. «Se me é permittido, dizia ao seu soberano, por amor á liberdade christã calcar aos pés os decretos dos Papas e os canones dos Concilios, suppondes que eu respeito assás as vossas ordens para as considerar como leis?»

Vê se por ahi que para Lutthero nada valia : nem Deus, nem

naquellas eras de suave e ditosa lembrança, tanto o que governava como o que era governado traziam o coração incendiado na flamma santificadora do sobrenatural.

As duas classes, se não viviam tão unidas e felizes como os justos na Bemaventurança, inspiravam-se, entretanto, em tudo o que se referia aos seus interesses, no direito, no dever e na justiça.

Mas pouco a pouco o espirito de religião foi desapparecendo, o temor de Deus foi deixando de ser o principio da sabedoria, o nivel das paixões foi subindo, subindo, até que um diluvio de iniquidades cobriu a terra.

E a raiz de tamanha desventura, é possível que a não conheças, aprofunda-se no seio da pseudo-reforma religiosa no seculo XVI.

Foi, não ha d'vida, o conhecido Martinho Lutthero, frade orgulhoso, insoffrido e apostata, quem semeou os ventos que hoje se desencadeiam em tempestades, que desolam as nações.

Proclamando a doutrina do livre exame, que é a doutrina do *pensa e faze o que entendes*, negou elle a auctoridade, quer divina, quer humana, e, para subst tuil-a, pregou a insubmissão e a desordem. «Se me é permittido, dizia ao seu soberano, por amor á liberdade christã calcar aos pés os decretos dos Papas e os canones dos Concilios, suppondes que eu respeito assás as vossas ordens para as considerar como leis?»

Vê se por ahi que para Lutthero nada valia : nem Deus, nem

rei, nem ninguém. Só uma coisa para elle era tudo: a arbitrariedade, a anarchia.

Tempos depois, veio a revolução franceza, que não foi senão uma consequencia fatal das doutrinas dissolventes dos pretendidos reformadores, coadjuvados pela moleza dos nobres, por um certo afrouxamento da disciplina ecclesiastica e pela ambição desmesurada da burguezia.

Tal subversão, por ventura a maior de quantas ha memoria, deu fóros ao instincto máo, legalizou todos os excessos de que é capaz a besta-fera humana.

Sob o pretexto de *restaurar os direitos do homem, de tirar dos ferros a liberdade*, a religião foi prescripta, os sacerdotes perseguidos e exterminados, a Divindade expulsa dos altares, e a razão cultuada como deusa. Succedeu na ordem moral o que succederia na ordem physica se o astro do dia se apagasse e os elementos se confundissem.» Perdida a noção de Deus, da alma e da eternidade, o desvario depoz a consciencia e, uma vez em seu logar, arrastou as sociedades para este pelago vertiginoso em cujas bordas nos achamos.

O homem armou-se contra o homem e dahi essa sangrenta incalculavel que, faz bem pouco, ensopou o solo e purpureou o mar.

Presentemente a luta mais encarniçada é a que se trava na arena do capital e do trabalho.

O capitalista, avido de oiro, desejoso de possuir, se possível fora, todas as riquezas do universo, não

rei, nem ninguém. Só uma coisa para elle era tudo: a arbitrariedade, a anarchia.

Tempos depois, veio a revolução franceza, que não foi senão uma consequencia fatal das doutrinas dissolventes dos pretendidos reformadores, coadjuvados pela moleza dos nobres, por um certo afrouxamento da disciplina ecclesiastica e pela ambição desmesurada da burguezia.

Tal subversão, por ventura a maior de quantas ha memoria, deu fóros ao instincto máo, legalizou todos os excessos de que é capaz a besta-fera humana.

Sob o pretexto de *restaurar os direitos do homem, de tirar dos ferros a liberdade*, a religião foi prescripta, os sacerdotes perseguidos e exterminados, a Divindade expulsa dos altares, e a razão cultuada como deusa. Succedeu na ordem moral o que succederia na ordem physica se o astro do dia se apagasse e os elementos se confundissem.» Perdida a noção de Deus, da alma e da eternidade, o desvario depoz a consciencia e, uma vez em seu logar, arrastou as sociedades para este pelago vertiginoso em cujas bordas nos achamos.

O homem armou-se contra o homem e dahi essa sangrenta incalculavel que, faz bem pouco, ensopou o solo e purpureou o mar.

Presentemente, a luta mais encarniçada é a que se trava na arena do capital e do trabalho.

O capitalista, avido de oiro, desejoso de possuir, se possível fora, todas as riquezas do universo, não

trepida em praticar toda sorte de injustiças, comtanto que desta hediondez lhes siga algum proveito.

E o proletario é quem padece. E' elle naturalmente a victima predilecta.

Aviltado, reduzido á condição de machina, exgotta as suas energias, exhaurido as suas forças, morre de trabalhar e de ordinario não ganha o indispensavel para seu sustento e o de sua familia.

Acabrunhado, vencido pelo sofrimento, sem que sua voz penetre nunca o Olympo dos magnates, o operario vê-se na dura contingencia de reagir.

Mas como lhe fallece a Fé, como lhe roubaram Deus de su'alma, o que o impelle na reacção, é o odio, o desespero, a vingança, a morte, a destruição, o exilio. O que leva á presença do patrão, não é reclamação, é insulto, não é raciocinio é fereza, não é lei, é despotismo.

O incendio, uma vez ateado, não tem mais fim: crescem, sobem, altêam-se as labaredas a ponto de parecer que estão prestes a attingir e incinerar o proprio Céu.

Horas calamitosas! momentos de terror! Se a Providencia não se apiedar de nós, não sei onde iremos parar.

E a Esposa de Jesus Christo, chorando tantos desvarios, carpindo crimes tamanhos, não se desalentou ainda, não cruzou os braços, não abandonou o posto que lhe assignalou a Onipotencia? Não, absolutamente não.

trepida em praticar toda sorte de injustiças, comtanto que desta hediondez lhes siga algum proveito.

E o proletario é quem padece. E' elle naturalmente a victima predilecta.

Aviltado, reduzido á condição de machina, exgotta as suas energias, exhalle as suas forças, morre de trabalhar e de ordinario não ganha o indispensavel para seu sustento e o de sua familia.

Acabrunhado, vencido pelo sofrimento, sem que sua voz penetre nunca o Olympo dos magnates, o operario vê-se na dura contingencia de reagir.

Mas como lhe fallece a Fé, como lhe roubaram Deus de su'alma, o que o impelle na reacção, é o odio, o desespero, a vingança, a morte, a destruição, o exicio. O que leva á presença do patrão, não é reclamação, é insulto, não é raciocinio é fereza, não é lei, é despotismo.

O incendio, uma vez ateado, não tem mais fim: crescem, sobem, altêam-se as labaredas a ponto de parecer que estão prestes a attingir e incinerar o proprio Céu.

Horas calamitosas! momentos de terror! Se a Providencia não se apiedar de nós, não sei onde iremos parar.

E a Esposa de Jesus Christo, chorando tantos desvarios, carpindo crimes tamanhos, não se desalentou ainda, não cruzou os braços, não abandonou o posto que lhe assignalou a Onipotencia? Não, absolutamente não.

Quanto maior é o perigo tanto mais viva é a sua solicitude. Ella ahí está abrazada no zelo infinito que lhe communicou a eterna e infinita Caridade.

Arrebanhando nas dobras do seu manto os perseguidos da avareza e da impiedade, a sua dedicação é suprema, o seu amôr, incomparavel.

Se os effeitos da sua actividade mais não se fazem sentir, é que esta em grande parte é neutralizada pelos esforços titanicos das potencias infernaes.

Pela voz dos seus ministros, está ella noite e dia a ensinar, a repetir o unico meio efficaz de restabelecer a paz entre os dois litigantes, que, como barbaros, se entredevoram.

Fale por todos a maior gloria do seculo passado, Leão XIII, aquelle que mais acertadamente já escreveu sobre a materia de que nos occupamos.

Fale pela bocca delle a Igreja Universal.

«Na ordem das coisas é o trabalho de uma tal fecundidade e efficacia que se pode asseverar, sem medo de engano, que é elle, a fonte unica de que emana a riqueza das nações.

A equidade exige, pois, que o Estado se preocupe com os trabalhadores e o faça de tal sorte que de todos os bens que elles proporcionam á sociedade reverta em seu proveito uma parte conveniente, como a habitação e o vestido e possam viver sem grandes penas nem privações.

Esta solicitude, longe de prejudica: a quem quer que seja, é de

Quanto maior é o perigo tanto mais viva é a sua solicitude. Ella ahí está abrazada no zelo infinito que lhe communicou a eterna e infinita Caridade.

Arrebanhando nas dobras do seu manto os perseguidos da avareza e da impiedade, a sua dedicação é suprema, o seu amôr, incomparavel.

Se os effeitos da sua actividade mais não se fazem sentir, é que esta em grande parte é neutralizada pelos esforços titanicos das potencias infernaes.

Pela voz dos seus ministros, está ella noite e dia a ensinar, a repetir o unico meio efficaz de restabelecer a paz entre os dois litigantes, que, como barbaros, se entredevoram.

Fale por todos a maior gloria do seculo passado, Leão XIII, aquelle que mais acertadamente já escreveu sobre a materia de que nos occupamos.

Fale pela bocca delle a Igreja Universal.

«Na ordem das coisas é o trabalho de uma tal fecundidade e efficacia que se pode asseverar, sem medo de engano, que é elle, a fonte unica de que emana a riqueza das nações.

A equidade exige, pois, que o Estado se preocupe com os trabalhadores e o faça de tal sorte que de todos os bens que elles proporcionam á sociedade reverta em seu proveito uma parte conveniente, como a habitação e o vestido e possam viver sem grandes penas nem privações.

Esta solicitude, longe de prejudica: a quem quer que seja, é de

vantagem para todos, visto como importa soberanamente á nação que homens que são para ella o principio de bens tão necessarios, não se vejam continuadamente a braços com os horrores da miseria.

A auctoridade publica deve salvaguardar os interesses physicos e corporaes dos operarios, arrancando-os das mãos desses especuladores que, não descobrindo a minima differença entre o homem e uma machina, abusam desapiadadamente das suas pessôas para satisfazer a sua cobiça insaciavel.

A vida do corpo, por mais preciosa e desejavel que seja, não é o fim ultimo da nossa existencia; é, sim, um caminho, um meio para chegarmos, pelo conhecimento da verdade e pelo amôr da virtude, á perfeição da vida e do espirito. E' a alma que traz gravada em si mesma a imagem e a semelhança de Deus; é nella que reside essa soberania de que o homem foi investido quando recebeu a ordem de subjugar a natureza inferior e de pôr a seu serviço as terras e os mares. «Enchei a terra, e sujeitae-a, e dominae sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animaes que se movem sobre a terra». (Gen., 1,28).

Sob este ponto de vista, todos os homens são eguaes; nenhuma differença entre ricos e pobres, senhores e escravos, principes e subditos. *Não ha para todos senão um mesmo Senhor.* (Rom: X, 12.)

Esta dignidade da creatura racional, que o proprio Deus trata *com um grande respeito*, ninguem

vantagem para todos, visto como importa soberanamente á nação que homens que são para ella o principio de bens tão necessarios, não se vejam continuamente a braços com os horrores da miseria.

A auctoridade publica deve salvaguardar os interesses physicos e corporaes dos operarios, arrancando-os das mãos desses especuladores que, não descobrindo a minima differença entre o homem e uma machina, abusam desapiadadamente das suas pessoas para satisfazer a sua cobiça insaciavel.

A vida do corpo, por mais preciosa e desejavel que seja, não é o fim ultimo da nossa existencia; é, sim, um caminho, um meio para chegarmos, pelo conhecimento da verdade e pelo amôr da virtude, á perfeição da vida e do espirito. É a alma que traz gravada em si mesma a imagem e a semelhança de Deus; é nella que reside essa soberania de que o homem foi investido quando recebeu a ordem de subjugar a natureza inferior e de pôr a seu serviço as terras e os mares. «Enchei a terra, e sujeitae-a, e dominae sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animaes que se movem sobre a terra». (Gen., 1,28).

Sob este ponto de vista, todos os homens são eguaes; nenhuma differença entre ricos e pobres, senhores e escravos, principes e subditos. *Não ha para todos senão um mesmo Senhor.* (Rom. X, 12.)

Esta dignidade da creatura racional, que o proprio Deus trata *com um grande respeito*, ninguem

pode violar impunemente, nem impedir a marcha do homem para essa perfeição que corresponde á vida eterna e celestial. Dahi é que se origina a necessidade do descanso e da cessação do trabalho nos dias do Senhor.

Não se tome este repouso no sentido duma mais longa e estéril ociosidade, ou, menos ainda, como não poucos o consideram, um feriado gerador de vícios e dissipador dos salarios, mas *um repouso santificado pela religião.*

Assim, alliado á religião, o descanso allivia o homem dos soffrimentos e cuidados da vida quotidiana, eleva-o aos grandes pensamentos do céo e convida-o a prestar a Deus o tributo que lhe é devido.»

Ahi tendes, senhores, como a Igreja tão sabiamente mostra aos governantes, aos responsaveis pela causa publica, o remedio de-veras infallivel contra a enfermidade social da epoca.

Feliz da humanidade se essa voz amiga fosse attendida, se taes ensinamentos, bebidos na surgente purissima do Evangelho, fossem ouvidos e praticados!

A sorte da sociedade seria outra, outra, a nossa condição.

Resumindo o conteúdo da encyclica *Rerum novarum* de Leão XIII, acabo de apresentar, em traços ligeiros, a doutrina da Igreja sobre a questão operaria.

Admiremos agora na pratica a immensa felicidade, a paz ideal que emana dessa doutrina inspirada por Deus.

Um exemplo: «Muito conhecido de quantos se occupam das

pode violar impunemente, nem impedir a marcha do homem para essa perfeição que corresponde á vida eterna e celestial. Dahi é que se origina a necessidade do descanso e da cessação do trabalho nos dias do Senhor.

Não se tome este repouso no sentido duma mais longa e estéril ociosidade, ou, menos ainda, como não poucos o consideram, um feriado gerador de vícios e dissipador dos salarios, mas *um repouso santificado pela religião.*

Assim, alliado á religião, o descanso allivia o homem dos soffrimentos e cuidados da vida quotidiana, eleva-o aos grandes pensamentos do céo e convida-o a prestar a Deus o tributo que lhe é devido.»

Ahi tendes, senhores, como a Igreja tão sabiamente mostra aos governantes, aos responsaveis pela causa publica, o remedio de-veras infallivel contra a enfermidade social da epoca.

Feliz da humanidade se essa voz amiga fosse attendida, se taes ensinamentos, bebidos na surgen-te purissima do Evangelho, fossem ouvidos e praticados!

A sorte da sociedade seria outra, outra, a nossa condição.

Resumindo o conteúdo da encyclica *Rerum novarum* de Leão XIII, acabo de apresentar, em traços ligeiros, a doutrina da Igreja sobre a questão operaria.

Admiremos agora na pratica a immensa felicidade, a paz ideal que emana dessa doutrina inspirada por Deus.

Um exemplo: «Muito conhecido de quantos se occupam das

questões sociaes, é o grande estabelecimento de *Val - des - Bois* pertencente á firma *Irmãos Harmel*, que existe desde 1797.

Os que visitam esse estabelecimento, sejam ou não catholicos; maravilham-se do espirito que ali reina e da enorme differença que ha entre os sentimentos de que estão possuidos os obreiros para com o seu patrão e os que predominam em outros centros onde penetrou o socialismo.

Toda a multidão operaria do estabelecimento se encontra ali como em sua propria casa, achando-se todos os individuos que a compõem ligados entre si pelos vinculos de uma forte solidariedade, como filhos de uma grande familia.

Sob a acção de tão benevolos sentimentos e do affectuoso respeito que o seu primeiro patrão, o fundador do estabelecimento, lhes inspirava, deram lhe o nome de *Bom Pae*, por que foi conhecido durante a sua vida.

E como se conseguiu esse maravilhoso accordo e harmonia entre o capital e o trabalho, como se ha mantido, por tanto tempo, um tão invejavel estado de coisas, que significa a solução do problema social nesse afortunado rincão do globo? A resposta é muito simples e demonstra que o patrão tudo alcança dos seus subordinados, quando, no trato com elles, se inspira no espirito evangelico.

O interesse e a benevolencia que guiavam Jacob Harmel nas suas relações com os obreiros, começaram a atrahir-lhe a sympathia destes. Aproveitou elle

questões sociaes, é o grande estabelecimento de *Val - des - Bois* pertencente á firma *Irmãos Harmel*, que existe desde 1797.

Os que visitam esse estabelecimento, sejam ou não catholicos, maravilham-se do espirito que ali reina e da enorme differença que ha entre os sentimentos de que estão possuidos os obreiros para com o seu patrão e os que predominam em outros centros onde penetrou o socialismo.

Toda a multidão operaria do estabelecimento se encontra ali como em sua propria casa, achando-se todos os individuos que a compõem ligados entre si pelos vinculos de uma forte solidariedade, como filhos de uma grande familia.

Sob a acção de tão benevolos sentimentos e do affectuoso respeito que o seu primeiro patrão, o fundador do estabelecimento, lhes inspirava, deram lhe o nome de *Bom Pae*, por que foi conhecido durante a sua vida.

E como se conseguiu esse maravilhoso accordo e harmonia entre o capital e o trabalho, como se ha mantido, por tanto tempo, um tão invejavel estado de coisas, que significa a solução do problema social nesse afortunado rincão do globo? A resposta é muito simples e demonstra que o patrão tudo alcança dos seus subordinados, quando, no trato com elles, se inspira no espirito evangelico.

O interesse e a benevolencia que guiavam Jacob Harmel nas suas relações com os obreiros, começaram a atrahir-lhe a sympathia destes. Aproveitou elle

esta favoravel disposição para proporcionar-lhes os beneficios Moraes da crença, mas encontrou uma indifferença tal, uma aversão tão rija que transcorrem dezenas de annos sem que aquelles infelizes, educados no odio ou no esquecimento de todo o dever religioso, sabissem da sua inercia.

Mas o exemplo do patrão, que tinham perennemente diante dos olhos e o extraordinario interesse deste, pcr melhorar a sorte dos seus empregados e evitar-lhes todo motivo racional de queda, se ainda não tinham sido bastantes para arrancar-os á indifferença, foram-no para impedir que se arraigasse nelles o espirito de aborrecimento e de inimisade á religião.

Ninguem, pois, se mostrou contrariado nem descontente ao ver estabelecer-se ali as irmãs de Caridade, para a assistencia dos enfermos e, tempos depois, a dos irmãos das Escolas Christãs, para a instrucção das creanças.

Com os moços educados christãmente e com alguns obreiros mais decididos, formou-se o primeiro nucleo das numerosas associações hoje existentes, toda de grande vantagem para os operarios, ás quaes pertencem actualmente tanto estes como suas familias.

Não nos deteremos em explicar o que sejam as referidas associações.

Ha-as de todo o genero, para todas as idades e para ambos os sexos. Ha-as religiosas, economicas, profissionaes, docentes, recreativas, gymnasticas, hygieni-

esta favoravel disposição para proporcionar-lhes os beneficios Moraes da crença, mas encontrou uma indifferença tal, uma aversão tão rija que transcorrem dezenas de annos sem que aquelles infelizes, educados no odio ou no esquecimento de todo o dever religioso, sabissem da sua inercia.

Mas o exemplo do patrão, que tinham perennemente diante dos olhos e o extraordinario interesse deste, pcr melhorar a sorte dos seus empregados e evitar-lhes todo motivo racional de queda, se ainda não tinham sido bastantes para arrancar-os á indifferença, foram-no para impedir que se arraigasse nelles o espirito de aborrecimento e de inimidade á religião.

Ninguem, pois, se mostrou contrariado nem descontente ao ver estabelecer-se ali as irmãs de Caridade, para a assistencia dos enfermos e, tempos depois, a dos irmãos das Escolas Christãs, para a instrucção das creanças.

Com os moços educados christãmente e com alguns obreiros mais decididos, formou-se o primeiro nucleo das numerosas associações hoje existentes, toda de grande vantagem para os operarios, ás quaes pertencem actualmente tanto estes como suas familias.

Não nos deteremos em explicar o que sejam as referidas associações.

Ha-as de todo o genero, para todas as idades e para ambos os sexos. Ha-as religiosas, economicas, profissionaes, docentes, recreativas, gymnasticas, hygieni-

cas, etc. O grande circulo operario adoptou a organisação dos *circulos catholicos de obreiros* com um sindicato mixto que mantem sempre viva a cordialidade entre patrões e jornaleiros e cuja direcção é exercida por uma sociedade de accionistas, com padaria, matadouro e estabelecimentos sociaes de outras especies.

Lehmkuhl, a quem devemos estas noticias, adquiridas por elle em uma visita que fez a Val-de-Bois, acaba dizendo: «A posição do proprietario é codsiderada ali como a daquelle que desempenha uma funcção e cumpre um dever que Deus lhe impoz para favorecer a communitade dos operarios, tratando-os como verdadeiros irmãos em Christo, cuidando do seu bem-estar physico e tambem do seu bem espirital, da sua salvação eterna».

O *Bom Pae* Leonel Harmel diz francamente aos seus trabalhadores: «Nossa missão é sobrenatural; consiste em fazer que Jesus Christo reine nas almas e em todo o mundo; mas, para que isto se possa cumprir e realizar, com satisfação e alegria, fazemos quanto nos é possivel afim dos operarios terem existencia material folgada, ou, pelo menos, não excessivamente penosa». *Ciencia y Accion*, Pavissich S. J., *La Accion Social* p. 117 21.)

O mesmo espectaculo se offerece na Belgica, na Hollanda, na Italia e em varios outros paizes do globo.

Aqui mesmo no nosso caro Brasil, o movimento *operario catholico* vae, graças á Providencia, to-

cas, etc. O grande circulo operario adoptou a organisação dos *circulos catholicos de obreiros* com um sindicato mixto que mantem sempre viva a cordialidade entre patrões e jornaleiros e cuja direcção é exercida por uma sociedade de accionistas, com padaria, matadouro e estabelecimentos sociaes de outras especies.

Lehmkuhl, a quem devemos estas noticias, adquiridas por elle em uma visita que fez a Val-dè-Bois, acaba dizendo: «A posição do proprietario é codsiderada ali como a daquelle que desempenha uma funcção e cumpre um dever que Deus lhe impoz para favorecer a communitade dos operarios, tratando-os como verdadeiros irmãos em Christo, cuidando do seu bem-estar physico e tambem do seu bem espirital, da sua salvação eterna».

O *Bom Pae* Leonel Harmel diz francamente aos seus trabalhadores: «Nossa missão é sobrenatural; consiste em fazer que Jesus Christo reine nas almas e em todo o mundo; mas, para que isto se possa cumprir e realizar, com satisfação e alegria, fazemos quanto nos é possivel afim dos operarios terem existencia material folgada, ou, pelo menos, não excessivamente penosa». *Ciencia y Accion*, Pavissich S. J., *La Accion Social* p. 117 21.)

O mesmo spectaculo se offerece na Belgica, na Hollanda, na Italia e em varios outros paizes do globo.

Aqui mesmo no nosso caro Brasil, o movimento *operario catholico* vae, graças á Providencia, to-

mando incremento, Já não são poucos os nucleos que se contam, no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas e... no nosso velho Maranhão.

Porque não cital-o? Não me vejo agora mesmo em face duma multidão compacta de homens briosos, que pedem o seu viver honesto ao labor e que, resolutos, aqui vieram tomar o compromisso de trabalhar pela sua classe e engrandecel-a, robustecidos pela Fé?

Não é certo que me acho neste momento — momento que jamais olvidarei — em presença do operariado da minha terra, o qual, na firmeza da sua attitude, afiança a quantos aqui se acham e, mais ainda, ao mundo inteiro, que á Religião e á Patria, mais do que nunca, ha de, dagora por diante, consagrar o seu talento e o melhor das suas energias?

Assumpto vastissimo, este que designaram para a minha palestra de hoje. Tão vasto que abusei da vossa benevolencia, tyrannizei a vossa bondade, occupando-vos a attenção por tão largo tempo, e, apesar disso, muito ou quasi tudo ficou por vos dizer.

Mas insta concluir, forçoso é remetar.

Operarios, não desanimeis. Avante!

Para a victoria!

mando incremento, Já não são poucos os nucleos que se contam, no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas e... no nosso velho Maranhão.

Porque não cital-o? Não me vejo agora mesmo em face duma multidão compacta de homens briosos, que pedem o seu viver honesto ao labor e que, resolutos, aqui vieram tomar o compromisso de trabalhar pela sua classe e engrandecel-a, robustecidos pela Fé?

Não é certo que me acho neste momento — momento que jamais olvidarei — em presença do operariado da minha terra, o qual, na firmeza da sua attitude, afiança a quantos aqui se acham e, mais ainda, ao mundo inteiro, que á Religião e á Patria, mais do que nunca, ha de, dagora por diante, consagrar o seu talento e o melhor das suas energias?

Assumpto vastissimo, este que designaram para a minha palestra de hoje. Tão vasto que abusei da vossa benevolencia, tyrannizei a vossa bondade, occupando-vos a attenção por tão largo tempo, e, apesar disso, muito ou quasi tudo ficou por vos dizer.

Mas insta concluir, forçoso é remetar.

Operarios, não desanimeis. Avante!

Para a victoria!



